

## Fragmentos VIII



Por **AIRTON PASCHOA\***

*Sete peças curtas*

### **Toque**

Tudo parece igual e mudado. Mais ou menos como sempre acontece, e aconteceu quando calaram os sinos. Tudo parecia igual mas mudado. Uma refração de pele, de ondas de ar, de cabelo. Igual o telefone que não toca mais, ou não toca há tanto que parou de tocar. Ao lembrar de passagem, não do toque, quem dera! que tocava, atendo de impulso — saudade da espera, acaso, do pronto. Mesmo mudo, mesmo morto.

### **Manhã menina**

Porque carrega promessa sem descanso? Porque parto da noite? Porque lembrete eterno da criação? Porque infanteque fala a língua dos pássaros? Porque cresce e não envelhece? Porque ilumina e aquece? Porque chama? Porque a gente precisa, precisa encarecidamente, precisa desesperadamente de abrir a cortina e descortinar réstia que seja de luz no fim do túmulo? Ou porque porta ela, a manhã, a fé menina de um dia, quem sabe amanhã, ser ao fim notada?

### **Navalha**

Esta manhã preguiçosa e que ao passeio convida sem convicção — Esta manhã que se remoja há milhões de manhãs — Esta manhã moça e que não damos bola — o corpo passado e apressado — Esta manhã vã e vadia — Esta manhã que se despe e nada pede senão nossa epiderme — a flor da pele — Esta manhã — navalha

### **Azul vão**

Penso nos homens, tão nanicos, abaixo do azul abismo. Evitam espiá-lo muito, a medo de faltarem quem sabe com tamanha ordem de grandeza. Abaixam e tocam, desobedientes, obedientes, cachão e cansaço. Ô azul meu, azul-mor, azul-céu, azul-sereno, azul-cerrado, nem sabemos de novo o que pedir ou perdoar. Abaixamos e tocamos, sem cabeça, com a barriga. Cada vez mais entocados, cada vez menos tocados.

### **Crucificado**

Soluçando abraçado ao pescoço do pobre cavalo de ralho e relho coberto, à imagem e semelhança de qualquer cristo atormentado, sussurrando-lhe sabe deus em que verbo orações confusas ao pé de orelhas e olhares perplexos, não fez Nietzsche o que, em face das sofredoras criações, das sofredoras criaturas, nos freia o decore de calças, que só servem de fato pra cobrir vergonhas? São mundos de pescoços e mundos de cavalos. As lágrimas acabariam em dilúvio e recomeria tudo de novo no vale de encher os olhos, com o chicote, o coche, o cocheiro e o cheiro, um puxando o outro.

### **ondas**

o rumoroso das ruas  
ao pé da concha espuma  
de bolhas e folhas coalhado  
novas notas notícias  
fictícias factícias

do fatigado ofício  
o novo tempo forjar  
e sempre e jamais  
sair — sinal de sina?  
da fatídica oficina

## rogo

balão morno  
manhã outono  
me ensina  
passar assim  
acima  
de mim  
debaixo  
do baixo  
contínuo  
surdo mundo

\***Airton Paschoa** é escritor, autor, entre outros livros, de *A vida dos pinguins* (Nankin, 2014)

A Terra é Redonda